

LITURGIA: COMUNIDADE CRISTÁ EM FESTA

A celebração da Santa Missa é a oração por excelência. O povo fiel se reúne para celebrar a sua caminhada como povo de Deus; através de ritos evocativos e imitativos celebra os ministérios de Jesus Cristo e os torna presentes na vida da Igreja.

Por ser uma celebração da comunidade, obedece a forma estabelecida pela Igreja que é válida para o mundo inteiro. As circunstâncias exigirão do presidente (sacerdote) uma criatividade, respeitando, porém, o esquema geral de uma celebração organizada e progressiva.

AS PARTES DA MISSA

Essencialmente são quatro partes da celebração eucarística, evidenciados no esquema geral: ritos iniciais, liturgia da palavra e a liturgia eucarística as partes principais.

**MITOS INICIAIS** — São compostos por canto de entrada, saudação, ato penitencial, glória e coleta. Tem por finalidade criar o clima de oração. A assembleia se predispõe com o canto a render culto de oração a Deus. Pede perdão, considerando-se "povo santo e pecador" que, consciente de suas limitações, confia profundamente na misericórdia divina. Por isto e por todos os outros benefícios canta glória a Deus Uno e Trino.

**LITURGIA DA PALAVRA** — Composta por 1ª leitura (Antigo Testamento), salmo responsorial, 2ª leitura (Novo

Testamento), aclamação ao Evangelho (Aleluia), 3ª leitura (Evangelho), homilia, profissão de fé e oração universal. É a fonte de alimento espiritual. A Palavra de Deus é iluminadora e portadora da vontade de Deus. As três leituras (do Antigo Testamento, do Novo Testamento e do Evangelho) mostram que Deus é constante nas suas promessas e que a Sagrada Escritura é uma revelação orgânica. A escuta atenta e obediente desperta no povo a fé (creio) em Deus que caminha ao seu lado e orienta nas diversas circunstâncias da vida presente (oração dos fiéis).

**LITURGIA EUCARÍSTICA** — Ests se subdivide em três momentos: preparação das oferendas (pão, vinho, água; lavação e oração sobre as oferendas); oração eucarística (prefácio, epiclesse, narrativa da ceia, anamnese, oblação, intercessão e doxologia final) e comunhão (pai-nosso, rito da paz, fração do pão, precissão para comunhão e oração depois da comunhão). É a parte central, sendo a narrativa da Última Ceia, o ponto mais alto. É a evocação da instituição da Eucaristia e a renovação do sacrifício em que Cristo se oferece por nós ao Pai — Ele, vítima e sacerdote ao mesmo tempo.

Os ritos da comunhão evidenciam a fraternidade do povo de Deus. Alimentado com o próprio Corpo de Cristo, encontra-se unido pelos laços da filiação divina expressos na oração do "Pai Nosso".

# Santas Missões: Santa Eugênia mostra força da participação

No período de 20 à 27 de maio a Paróquia de Cristo Ressuscitado — Santa Eugênia, viveu momentos de euforia e religiosidade com a realização das Santas Missões. Este acontecimento é parte integrante da Visita Pastoral, que vem sendo realizada pelo bispo diocesano Dom Adriano.

Na abertura nosso bispo celebrou, na Paróquia, a Santa Missa e o envio. Foi o momento também da Paróquia da Catedral, palco da visita na semana anterior, entregar o andor com a Bíblia, símbolo das Santas Missões. No segundo dia, ainda na Matriz de Santa Eugênia, fez-se uma celebração onde foi encenada a libertação do povo de Deus da escravidão do Egito e os Dez Mandamentos. Neste dia se renovou as promessas do Batismo e o povo sentiu que o que cantava era de fato verdadeiro: "Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada..."

No terceiro dia seguiu-se em precissão luminosa até a comunidade de Nossa Senhora da Glória e São José (Chacrinha). O andor com a Bíblia, que era carregado pelo povo, foi carinhosamente apelidado de "a nossa Arca da Aliança"; ao chegar, houve uma celebração coroação, com homenagens à Virgem Maria e agradecimentos

por tudo de bom: nossos trabalhos, vontade de acertar, também os anseios e angústias e, enfim, todas as lutas do dia-a-dia; e os pedidos para que ela nos ajude a seguir seu exemplo missionário.

Um componente da Paróquia conta, maravilhado: "A cada noite víamos, à frente de nossos olhos, aumentar o número de pessoas e, na quarta-feira, saímos novamente em precissão luminosa, desta vez para a comunidade São João Batista (Bandeirantes). Ali, realizamos uma celebração sobre a Igreja, que nos permitiu refletir, através da encenação de uma peça, todas as mudanças ocorridas na Igreja e a necessidade de cada cristão assumir o seu ministério. Foi maravilhoso encontrar ao nosso lado pessoas que nem sabíamos que tinham religião. Pessoas de há muito afastadas da Igreja sentiram-se tocadas, e se mostraram dispostas a participar novamente conosco.

A participação e solicitude de Dom Adriano muito nos gratificou. Ele celebrou nas três comunidades de nossa Paróquia e quis tomar conhecimento dos passos de nossa caminhada. No âmbito paroquial conversou com os ministros, com os jovens, que encenaram a peça "Se diga jovem" baseada num

chamado para que cada jovem abrace a sua missão de cristão; com os catequistas e as crianças que mostraram, através da peça infantil "A derrota da bruxa" que também elas querem assumir a missão de afastar a bruxa (todo o mal) e seguir a luz que é Jesus Cristo.

Diz o ditado que "tudo que é bom dura pouco". Realmente nossa semana passou tão rápida! Logo chegou o dia de levarmos o nosso andor para a abertura das Santas Missões na Paróquia de N. S. de Fátima e São Jorge. Nossa Paróquia em peso foi em precissão luminosa. Foi muito bonito! Durante toda a semana nossas lanterninhas nos fizeram companhia enquanto caminhávamos, de comunidade em comunidade, carregando o "nosso andor"; sentíamos de verdade que ele era nosso".

Padre Fernando, vigário da Paróquia de Santa Eugênia, resume o pensamento de todos que participaram: "É verdade que iremos sentir falta do 'nosso andor', mas outra grande verdade é que, muito em breve, veremos os frutos dessa Santas Missões, pois queremos verdadeiramente assumir aquilo a que nos propusemos: 'Tudo o que Deus disser nós o faremos'" (Ex 19,8).

# Qual é a verdadeira Igreja?

"... Um só Senhor, uma só Fé, um só Batismo..." (Ef 4,5-6). Entretanto, os fundadores das centenas de seitas que andam por aí desprezam esta ordem pois, a palavra de Deus não pode ter senão um único sentido.

A Bíblia (Mt 16,17-18) e a História Universal nos ensinam que a verdadeira Igreja começou com Jesus Cristo há quase dois mil anos, e não com homens e mulheres quize ou dezesseis séculos mais tarde. Há, portanto, só UMA Igreja verdadeira. Esta Igreja é o prolongamento de Cristo na História e, por meio dela, Jesus "quer que todos se salvem e chegem ao conhecimento da verdade" (1 Tim 2,4).

No quadro abaixo podemos perceber mais claro esta diferença:

NOME	FUNDADOR	DATA	LOCAL
- Católica	Jesus Cristo	AD 33	Palestina
- Luterana	Martinho Lutero	1517	Alemanha
- Episcopal	Henrique VIII	1534	Inglaterra
- Presbiteriana	John Knox	1560	Escócia
- Congregacional	Robert Browne	1580	Inglaterra
- Batista	John Smyth	1609	Holanda
- Rosa-Cruz*	Johannes V. Andreae	1610	Alemanha
- Metodista	John Wesley	1739	Inglaterra
- Mórmos (stos. Últ. Dia)	Joseph Smith	1830	E. Unidos
- Adventista	William Miller	1831	E. Unidos
- Espiritismo*	Irmãs Fox	1847	E. Unidos
- Exerc. Salvação	William Booth	1865	E. Unidos
- Testemunha de Jeová	Charles	1874	E. Unidos
- Teosofia	Helena Blavatski	1875	E. Unidos
- ass. de Deus-Pentecostal	Vários pastores	1901	Brazil
- Congr. Cristã do Brasil	Luiz Francescon	1909	Japão
- Messiânica*	Meishu Sama	1909	E. Unidos
- Evang. Quadrangular	Aimée S. McPherson	1926	Brazil
- Brasileira - ICAB	Carols D. Costa	1927	Brazil
- Cruzada Br. para Cristo	Manoel de Mello	1945	Brazil
- Nova Vida	Robert Mc Alistair	1955	Brazil
- Deus é Amor	David Miranda	1961	Brazil
- Univ. do Reino de Deus	Edir M. Bezerra	1962	África
- Umbanda-Macumba	Várias tribos	1975	Ásia
- Hare Krishna*	Bhaktivandana Swami	1965	Ásia

# Igreja se mete em política?

A tradicional expressão Igreja não se mete em política está cada vez mais fora do vocabulário das igrejas evangélicas brasileiras. Embora os seguidores destas igrejas tenham um posicionamento bem mais severo do que os católicos em relação a participação política, o reconhecimento deste fato vem se dando desde 1986 quando foram eleitos 33 deputados federais de onze igrejas, que formaram no Congresso Nacional Constituinte a chamada Bancada Evangélica que, além de demonstrar a força da mobilização eleitoral dos evangélicos, revelou também o fisiologismo de sua maioria, que preferiu se aliar ao Centro e trocar seus votos por concessões de canais de rádio e TV, assim como por verbas federais. Esta prática provocou protestos entre as igrejas tradicionais ou não, que afirmaram não reconhecer os deputados como seus legítimos representantes.

A partir da experiência de 1986, as eleições deste ano já apontam para uma grande investida evangélica, com reconhecimento de grandes partidos, evidenciado pelas articulações em curso, visando a composição de chapas para as próximas eleições. As campanhas têm fornecido o perfil da maioria destes candidatos: eles se apóiam basicamente em preceitos de moralidade e algumas reivindicações corporativas. Parece passar longe de sua caminhada rumo aos cargos, e dentro deles, posturas comprometidas com uma sociedade democrática, justa e pluralista. Evidentemente existem honrosas exceções que, lamentavelmente, só confirmam a regra.

Felizmente essas cúpulas não são capazes de efetivar um controle ideológico total e coletivo. São muitos os evangélicos envolvidos nos movimentos sociais, populares e partidos progressistas, que têm uma visão de sociedade bastante ampla e que não se deixam levar pelo radicalismo exacerbado tão comum nas seitas.

# IN-FORMAÇÃO Comunidades e Identidade do Padre

MODELOS DE PADRE HOJE



Padres e diáconos de nossa diocese estão empenhados na realização de um projeto de formação e reciclagem do clero. De dois em dois meses se encontram no Seminário Diocesano Paulo VI, tentando atualizar-se espiritual e pastoralmente.

O 1º Módulo do Curso contou com a assessoria do teólogo Frei Clovis Boff, do sociólogo Pedro Ribeiro e de Carlos, todos três ligados ao ISER.

Esta etapa, realizada em maio teve como tema a Identidade do Padre. A próxima, a ser realizada agora em julho, tem como tema: "CEBs, um novo modo de ser Igreja". E a assessoria fica com D. Luiz Fernandes, bispo de Campina Grande.

O "CAMINHANDO" publica um resumo dessas reflexões. Começa com a colocação de Frei Clodovis Boff.

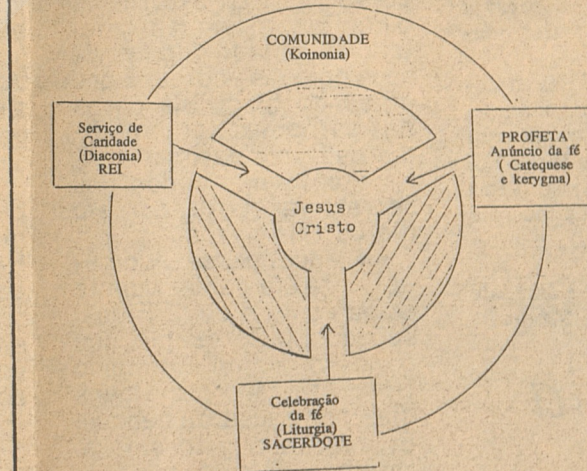
IDENTIDADE DO PADRE

Fr. Clodovis começou mostrando a Igreja em números: No mundo os católicos são 877 milhões. Os padres somam 402 mil e os diáconos casados chegam a 14 mil 600. Enquanto o número de padres e seminaristas diminuem, cresce o número de bispos e de diáconos casados.

A novidade é o surgimento dos novos ministérios da Igreja. Por isso a identidade do padre se define, em relação a outros ministérios, também os confiados aos leigos. É preciso, pois, redefinir o papel do padre ordenado.

Sua identidade tem dois níveis: 1º) Padre enviado (identidade permanente); 2º) Padre histórico (identidade mutável).

Esta identidade se define dentro de uma visão de Igreja toda Ministerial: PROFÉTICA (Anúncio e denúncia), SACERDOTAL (Liturgia, Eucaristia) e RÉGIA (Administração e compromisso com a Justiça).



É todo o Povo que celebra. Esse Povo é sacerdotal. Mas, historicamente o padre assumiu sozinho as três funções.

A função do padre, hoje, é de comunhão íntima, externa e de memória histórica de Jesus de Nazaré e dos Doze.

# VISITA PASTORAL CATEDRAL

Eis aqui dois testemunhos de paroquianos da Catedral sobre a visita de Dom Adriano:

• "Para mim o encontro mais forte foi a reunião com as Equipes de Batismo e Catequese, quando tivemos a oportunidade de colocar todas as nossas dúvidas e angústias sobre o nosso trabalho de leigos engajados. Fomos ouvidos com toda a atenção por Dom Adriano. Pena que o tempo foi muito curto para termos mais respostas a tantas perguntas! Bom seria termos outra oportunidade igual a esta tão rara e tão necessária às equipes de trabalho".

• "Achei que toda a visita de Dom Adriano se tornou momentos fortes. Mas posso destacar o Encontro com as Voluntárias de Santo Antônio. Foi despertado o desejo de ajudar um seminarista e isto foi um sinal da presença do Bispo. Também a caminhada da Comunidade com o símbolo das Missões até Santa Eugênia. A Comunidade nos recebeu com muita emoção, tomando-se um marco forte na despedida de Dom Adriano" (Sônia Pequena de Freitas — representante das Voluntárias de Santo Antônio).

# O Alcoolismo e a Família

Não há família capaz de conviver com um dependente na ativa, sem enlouquecer.

Impotente, desesperada, ela não sabe mais o que fazer. Ora perde as estribeiras e reage com grande impaciência e agressão. Ora se sente culpada e, complacente corre atrás para desfazer as loucuras financeiras, profissionais e pessoais do bêbado ou do drogado.

Assim, ele, por sua vez, ora se sentirá vítima da família e desamparado, ora se sentirá de costas quentes vivendo uma perigosa impunidade, a qual estimula irresponsabilidade.

A família, sem o saber, torna-se fator de agravamento da compulsão.

Se o bêbado e o drogado enlouquecem a família, a família enlouquece-os também.

Tendo percebido isto, os Grupos Anônimos estimularam a criação de outros Grupos Anônimos, constituídos pelos familiares dos dependentes do álcool e das drogas.

Para suplementar a recuperação dos membros dos Alcoólicos Anônimos (AA) criou-se o AL-ANON (outra maneira de abreviar Alcoólicos Anônimos). E para suplementar a recuperação dos Toxicômanos Anônimos (TA) criou-se TOX-ANON (de novo, outra maneira de abreviar Toxicômanos Anônimos).

No AL-ANON e TOX-ANON os amigos e familiares dos dependentes se reúnem para entender mais sobre a compulsão e saber enfrentar os problemas que ela acarreta.

A família que até então atrapalhava a recuperação, doravante não só não atrapalha mais, como ainda ajuda. E muito.

O dependente está agora protegido por todos os lados. Leu a literatura dos Grupos Anônimos e agora o fundamental sobre a sua compulsão e seu enfrentamento. Encontra-se protegido intelectualmente. Não é mais um ingênuo e um incauto diante das astúcias de sua

compulsão. Além disso, está protegido emocionalmente pelos vínculos que estabeleceu com outros membros dos Grupos Anônimos. Fosse isso pouco, e esteja onde estiver, esteja na ilha d Java ou no Japão e terá logo ali, na esquina, algum Grupo Anônimo. Gente de outra língua, é verdade, mas que fala a "sua língua".

Para não se esquecer um único dia os perigos da recaída, freqüenta reuniões no seu grupo, ouve depoimentos de outros dependentes, é dispensável para auxiliá-

lo e agora, até nos filhos, nos empregados, encontra aliados, terapeutas leigos para auxiliá-los a aprofundar sua sobriedade.

Os grupos de familiares (Alonon e Taxanon) funcionam à imagem e semelhança dos Grupos Anônimos, seguindo as mesmas regras de funcionamento e os mesmos princípios e tradições. Ao invés de "Evitar a primeira dose", seu lema é "Evitar a primeira briga". Sábia advertência. Afinal, alguém já viu briga, bate-boca, insulto e discussão resolver alguma coisa? Agressividade apenas puxa agressividade. Há que se quebrar esse círculo vicioso que gera tanto desentendimento, que cava abismos entre as pessoas num progressivo afastamento.

Nas reuniões desses grupos os familiares aprendem tudo sobre a dependência ao álcool ou às drogas e, em reuniões, discutem com membros mais experientes como conviver com o dependente e como auxiliá-lo. Auxiliá-lo com respeito e competência. Não com desrespeito ou paternalismo. A família também deve evoluir psicologicamente através da prática dos doze passos. Apenas — é óbvio — o primeiro passo é transformado. Não se trata de admitir que se perdeu o controle sobre o álcool ou a droga. Trata-se de admitir que se perdeu o controle sobre o álcool e a droga. E sobre si mesmo, no que diz respeito às reações.

EXPEDIENTE  
CAMINHANDO  
Publicação da Diocese de Nova Friburgo  
Rua Capitão Chaves, 501 - Centro - 25.220  
Nova Friburgo - RJ  
Tel.: 767-0472 - a tarde  
Coordenação Pastoral  
Pe. Bruno  
Composto e Impresso nas oficinas da  
Gráfica e Editora Jornal de Hoje Ltda  
Tel.: 767-6926



**Amor materno não conhece fronteiras**

A italiana Mariuccia e seu marido Renato — de Impéria, Itália — visitaram a Baixada Fluminense para ver, para dar, para sentir a alma do povo. E foram conquistados! Abraçavam as crianças, acariciavam as meninas da comunidade com amor e entusiasmo italianos "tutto cuore" (de todo coração).

Uma criança chamou a atenção e emoção: Tiago, o "mascote" dos coroinhas. Ele tem três anos. Mariuccia, que não tem discriminação racial, logo beijou, pegou o menino no colo, exclamando: "Mamma mia, che bel bambino!" (Minha mãe, que lindo menino!). E começou a dar-lhe beijos, doces, uma pipa. Coração de mãe não vê pele, não vê cor, não vê raça. Só vê a criança, só vê o filho, só vê o seu amor pela vida! Um contraste forte e chocante em comparação com aquelas senhoras do Brasil Colonial. Muitos de nós conhecemos a história da Escrava Anastácia, a princesa dos olhos de céu, tempo em

que as grandes senhoras "usavam" as generosas negras como "ama de leite", mas que estavam sempre prontas a castigá-las (no tronco) ou até castigá-las por ciúme! E a escrava amamentava o filho da "patroa", pensando no seu filho vendido!

Voltando à nossa realidade. Uma mãe branca abraçando uma criança negra: cena digna do pincel de Raffaello! O amor vence tudo, até a injusta e desumana discriminação racial! Os negros também têm alma (não precisa duvidar não!). Eles também são de carne e osso, têm coração que sofre, ama, luta, resiste com força e esperança por uma fraternidade universal!

Tiago é órfão de pai assassinado... Ele procurava amor, carinho, compreensão, atenção de mãe (que o abandonou)... E foi encontrar tudo isso numa branca, italiana, mas sempre mãe. Deus-Pai é bom, gente!

Pe. José Loscicale  
CRL — Nova Mesquita

**Grupo homenageia Irmã Filomena**

"Por ti somos entregues à morte todos os dias, somos reputados como ovelhas para o matadouro. Mas apesar de tudo nos saímos vencedores por aquele que nos amou. Pois nada nos separará do amor de Deus que está em Jesus Cristo Nosso Senhor". (Rm 8,36, 39b)

Quando serão ouvidas as vítimas das mãos diabólicas nesta tão sofrida Baixada Fluminense?

É necessário que se cumpra a justiça, que os responsáveis pelo assassinado da nossa Irmã Filomena sejam julgados e condenados mediante a lei.

Basta de impunidades. O martírio de Irmã Filomena nos ensinou que "tudo aquilo que sofremos neste mundo não se

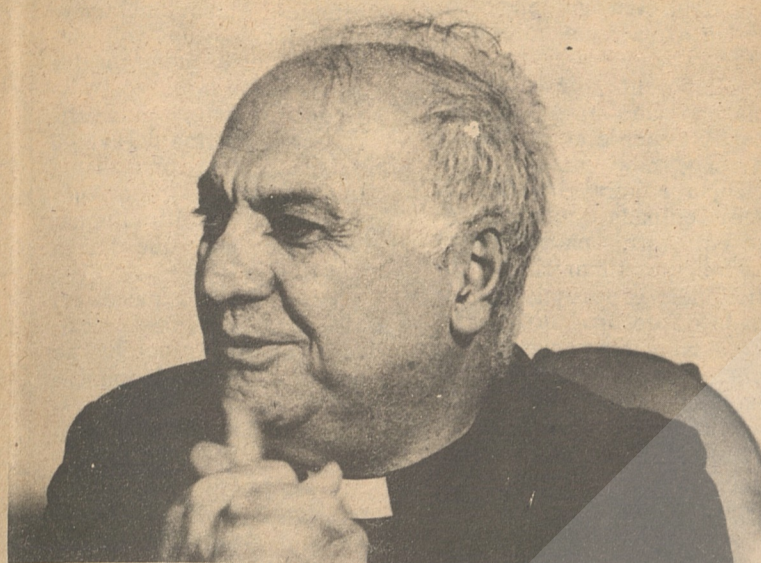
compara com a glória e a felicidade futura que nos será manifestada" (Rm 8,18). Eu, particularmente não creio numa vida sem dor e numa morte sem ressurreição, pois a verdadeira vida virá após a morte.

Infelizmente este não é um fato único e isolado. É mais um capítulo numa história de calúnias, perseguições, prisões e mortes de muitos cristãos comprometidos em a justiça e os direitos humanos.

Irmã Filomena sabia que a fé sem obras não vale muita coisa "Por isso devemos ser firmes trabalhando cada vez mais na obra do Senhor, cientes de que o esforço será recompensado" (1 Cor 15,58).

Carlos Graciano — Queimados

**Coluna do Carlitus**



• Começo mandando um abraço do tamanho do Pantanal para o "Arcides" e desejando muito Axé para o Obertal. E eu explico: é que os dois irão receber o diaconato, às 10 horas do dia 5 de agosto, na Catedral.

• Vocês viram?! O Fantástico mostrou, outro dia, o Colégio Pio Brasileiro, em Roma. Advinhem quem apareceu na telinha global? Nada mais nada menos que o nosso "Carlitus I", Pe. Edemilson, de camisa verde-amarela, barba e tudo mais, assistindo e torcendo (será que foi ele o pé frio?) pela nossa seleção. Meu Deus, como estuda um pobre brasileiro lá fora!

• E quem diria! O Pe. Bruno dizendo que nem estava aí para a COPA. Se não estava aí eu não sei. O que sei é que aqui ele não está. Voou correndo para lá. Viajou para a Itália (de férias, é claro!) antes mesmo da Copa começar. Será que ele não gosta mesmo de bola?!

• Dom Adriano vem sendo recebido com alegria pelas comunidades da Região I, onde vem fazendo sua Visita Pastoral. Já o Pe. Renato, vigário geral tem assustado alguns de seus colegas padres. E que antes do bispo ele passa nas paróquias para verificar os livros paroquiais. E haja calo nos dedos das secretárias para pôr em dia os tais livros!

• Andei passeando pelo CEPAL e vejo quanta coisa eu vi e ouvi: Fiquei sabendo, por exemplo, que o nosso amigo Edmundo ficou afastado por alguns dias por causa da dengue. E, quando o gato sai, os ratinhos... Mas para o bem de todos ele já está de volta com força total.

• Já há quem pense que D. Adriano fundou uma creche para os filhos de seus funcionários. E que

de vez ou outra tem criança nos corredores, anda-res e elevador num tomabênção que não pára mais. Até a Beth, da Escola da Fé, está pensando em garantir uma vaga para o seu bebê que vai chegar.

• E a Celinha do 3º andar, anda de joelinho machucado e com uma carinha de fazer pena. O Carlitus (cala-te bocal) anda desconfiado que no domingo ela cai na lambada e na segunda...

• Todo mundo tem elogiado de montão o novo visual da Livraria. Parabéns, Celinha! O que assusta são os preços dos livros. Até seminarista desiste! Não desanime, amiga, o aumento vem aí!

• Responda se puder: Se a medida Collor-caça marajás chegasse ao CEPAL, seriam muitos ou poucos os funcionários a serem colocados à disposição? Carlitus oferece um prêmio para quem acertar a resposta!

• Andam dizendo que o aumento do pessoal da Diocese foi tão pequenino que tem funcionários vendendo "muambitas" do Paraguai, porque precisam faturar uns \$\$\$\$\$ a mais.

• E por lá tem gente

de ti-ti-ti pensando na possibilidade de uma greve por melhores salários. Quanto mais pensam, mais rápido lhes vem a solução: "Deus dá o frio conforme o cobertor". A voz do povo "deve" ser a voz de Deus, né?!

• Frase que ouvi por lá: "Família que trabalha unida, fatura mais". Falou a voz da experiência!

• Encontrei também muita gente preocupada em festejar o aniversário de nosso amigo e irmão Frei Luis (20/6). Se teve festa, ninguém sabe, ninguém viu. Mesmo sem bolo, vai daqui um forte abraço de seu amigo Carlitus!

• Ponto final: No dia 15 de julho tem Ato Eucumênico celebrando a morte e a ressurreição de Irmã Filomena. Lembraremos as palavras de D. Adriano na missa de corpo presente: "Se a esperança de Filomena fosse a recompensa dos homens, ela estaria fracassada, pois na mesma favela onde passou tudo bem, nasceu a mão criminosa que a matou... Devemos olhar para Cristo que é nosso modelo. Filomena compreendeu essa identidade com Jesus e agora está com Deus".

Joaquim Moura da Paz — Monte Líbano

**Cantinho do Leitor**

Gostaria de parabenizar o jornal "Caminhando" por nos deixar sempre a par dos acontecimentos de dentro, e até de fora da Diocese. No número de abril, gostei muito da transcrição da alocução de Sua Santidade João Paulo II; em junho, entre muitos artigos bons, cito a entrevista com as Irmãs Clarissas e a história

de Santo Antonio (é importante que o povo fique ciente que Santo Antonio não é uma lenda, nem um santo caseiro). Peço licença a equipe de redação do "Caminhando" para pedir que os leigos e todos os que têm a oportunidade de adquirir "A Folha" nos domingos que aproveitem a riqueza de sub-

sídios nela contidos. Além do sentido de celebração e as introduções, encontra-se muita coisa boa nas "linhas pastorais" escritas por nosso bispo (1ª página) e no artigo "Ver em Cristo", de Frei Alberto.

**CAMINHANDO**



INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Nº 33 - JULHO DE 1990.

**ORDENAÇÃO DIACONAL**

Dia 05 de agosto, às 10 horas, na Catedral, teremos a Ordenação Diaconal de OBERTAL XAVIER RIBEIRO e ALCIDES ALVES DA SILVA.

Vamos todos celebrar e comemorar com os novos Diáconos!

**Sociólogo receita mais alegria para a Igreja**

Os religiosos devem parar de se lamentar pelo declínio do número de fiéis que vão às igrejas, deixar de dizer a eles "não façam" e começar a substituir esta atitude por um pouco de alegria e diversão.

O sociólogo Anthony Campolo, ministro da Igreja Batista americana, deu um conselho a mil e trezentos participantes do workshop ecumênico Evangelismo Nacional.

Também presidente da organização Evangélicos pela Ação Social na Pensilvânia, Campolo acha que as igrejas precisam deixar de lado a tristeza, e fazer da religião algo mais parecido com uma festa. A Bíblia não é tão sombria assim, argumenta: "Jesus disse que o Reino é como uma festa de ca-

samento, em que ele é o noivo. Cristo era judeu, e judeus sabem como fazer uma festa".

O workshop é uma reunião ecumênica de membros de igrejas que se encontram a cada dois anos, com o fim de traçar planos para reverter três décadas de declínio dos rebanhos.

Há um entorpecimento, uma desolação da Igreja. Vocês transformaram essa festa em coisa aborrecida. Quem quer ouvir hinos fúnebres quando pode ir à uma festa? — indagou, sem esquecer duas ressalvas: nada de bebidas e vícios, e nem de encher as igrejas de pessoas que já têm tudo: "Ser cristão é estar ao lado daqueles que jamais são convidados para festas".

**Círculos Bíblicos promovem cursos**

O Regional I de Círculos Bíblicos convida a todos os animadores de Círculos Bíblicos, e também simpatizantes para participarem do curso de formação que terá

como tema "Fundamentação das religiões e seitas".

O curso será nos dias 23, 24 e 25 de julho, de 15 às 17h30min no Cepal, orientado pelo padre Nino Miraldi.

**Casa de Oração**

Para o mês de julho estão previstos os seguintes encontros:

Dia 08 — Para Ministros de Comunhão — Regiões VI e VII

Dia 11 — Oração para Leigos

Dias 14 e 15 — Retiro para catequistas — Regiões III e IV

Dia 22 — Para Ministros do Batismo — Regiões I, II, III e IV.

Para os retiros de fim de semana, deve ser procurada a Equipe.

**Bispo não participa de missa com Collor**

Os jornalistas italianos destacaram em suas manchetes o Brasil, por causa de um incidente envolvendo o Presidente Collor. A origem do problema foi Dom Simone Scatizzi, bispo de Pistóia, que recusou-se a participar de uma missa em memória dos brasileiros mortos na 2ª Guerra Mundial.

Indagado a respeito, Dom Scatizzi foi claro: "O senhor Fenando Collor fez declarações ofensivas à Igreja e os índios que lutam pela salvação da Amazônia. Se eu comparecesse, teria de dizer-lhe tudo o que penso a respeito de sua política com relação aos pobres e aos índios".

**Por quê a Irmã Filomena?**

DOM ADRIANO — BISPO DIOCESANO



Os meios de comunicação social comunicaram a todo o povo da Baixada, a todo o Brasil e, enfim, a todo o mundo que na noite do dia 7 do mês de junho, foi assassinada num lugar ermo da Estrada Itaipú-Babi a Irmã Filomena, da comunidade religiosa do Instituto de Educação Santo Antonio.

Quem era a Irmã Filomena? Era mineira, religiosa da Congregação das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição de Bolanden. Era diretora de turmas. E era também, em todo tempo livre, apóstola das favelas da Viga e Posse, situadas à margem do rio das Botas.

Há mais de três anos dedicava-se com a Irmã Alcântara, tão conhecida de muitas gerações de alunos e ex-alunos do IESA, e com outras religiosas de sua congregação, a um projeto pastoral nas duas favelas.

Não precisamos, neste momento, descrever o que é uma favela. Nem tampouco estas duas favelas encravadas no coração de Nova Iguaçu. Conhecemos todos, ou pelo menos devíamos conhecer, que as favelas são o mais escandaloso libelo de acusação contra uma ordem social pecaminosa suportada e alimentada por uma sociedade que se diz cristã e democrática.

Foi na favela que a Irmã Filomena descobriu o seu segundo campo de ação pastoral, junto com o seu dever de diretora. E pela doação de todas as horas livres, e pela dedicação à causa de todos os irmãos marginalizados, ela identificou-se com os seus queridos favelados, nos quais, com razão, via a face de Jesus Cristo.

Da fé viva e transbordante nascia na Irmã Filomena a esperança de dias melhores para os irmãos e irmãs abandonados e, sobretudo, a caridade que a levava, juntamente com outras irmãs do IESA, a descobrir recursos materiais necessários à realização de um plano maior, de um plano de amor: com a catequese, com a pregação da Boa Nova libertadora de Jesus Cristo, desenvolveu-se um pla-

no de construção de casas simples, mas limpas, que substituíssem a miséria escandalosa dos barracos. Mais de 150 casinhas foram construídas nos últimos três anos. Em sistema de mutirão. Com os recursos financeiros que lhe chegavam da Alemanha, por intermédio sobretudo da Irmã Alcântara. A partir da fé viva em Jesus Cristo nascia uma experiência humilde e silenciosa, tão silenciosa e humilde quanto a Irmã Filomena que, de um lado, nos confirma a esperança do Reino de Deus e na revolução do amor, e do outro, desmascara os projetos soberbos e vistosos de entidades oficiais.

Com o trabalho material, orientado para o bem de todos os favelados, sem distinção de condições pessoais, andava de mãos dadas o anúncio ininterrupto da mensagem do Reino, mensagem de um Deus libertador que nos amou até as últimas consequências: até a morte da Cruz. Alguém que passou a vi-

da fazendo o bem, como Jesus, por exemplos de vida pessoal, pela palavra libertadora, pelos sinais, pelos milagres, pela fidelidade à vontade do Pai e ao serviço da caridade prestado aos irmãos e irmãs, paga com a morte violenta o bem que fizera.

Quem não se lembra, ao exemplo do martírio da Irmã Filomena, da palavra de Jesus: "Bem aventurados os que são perseguidos por amor da justiça, porque deles é o Reino dos Céus"? (Mt 5,10).

Justiça na Bíblia Sagrada é, antes de tudo, a realização do plano de Amor de Deus, é antes de tudo a fidelidade em cumprir a vontade do Pai, é antes de tudo doar-se generosamente ao serviço dos irmãos e das irmãs.

O trabalho pastoral da Irmã Filomena em favor de melhores condições materiais e espirituais para os favelados era um trabalho de justiça do Reino de Deus. Por ódio à esta justiça ela foi martirizada.